



1. Situação Epidemiológica dos casos de sífilis em Goiás, 2010-2018*

A sífilis é uma infecção bacteriana de caráter sistêmico, de evolução crônica causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, com manifestações cutâneas temporárias, sujeita a surtos de agudização e períodos de latência quando não tratada. É causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas, de transmissão sexual ou vertical, que pode produzir, respectivamente, as formas adquirida ou congênita da doença.

No Estado de Goiás nos últimos 5 anos, observou-se um aumento de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) de casos de sífilis em gestante, sífilis congênita e sífilis adquirida, que pode ser atribuído ao aprimoramento do sistema de vigilância epidemiológica, à redução do uso de preservativo, à resistência dos profissionais de saúde na administração de penicilina na Atenção Básica e ao aumento da cobertura de testagem com a ampliação da distribuição de testes rápidos.

Na figura 1 é possível observar a elevação da taxa de incidência de sífilis congênita (/mil nascidos vivos) e das taxas de detecção de sífilis em gestante (/mil nascidos vivos) e adquirida (/100 mil hab.) entre 2010 a 2017. De 2016 para 2017 tivemos um aumento de 33% nos casos de sífilis em gestantes, 31% nos casos de sífilis adquirida e 2% nos casos de sífilis congênita.

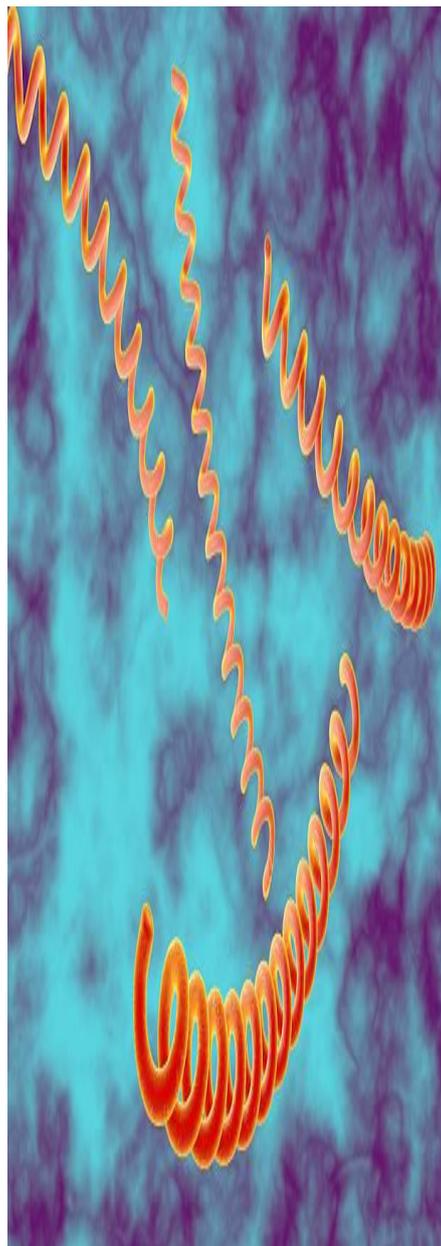
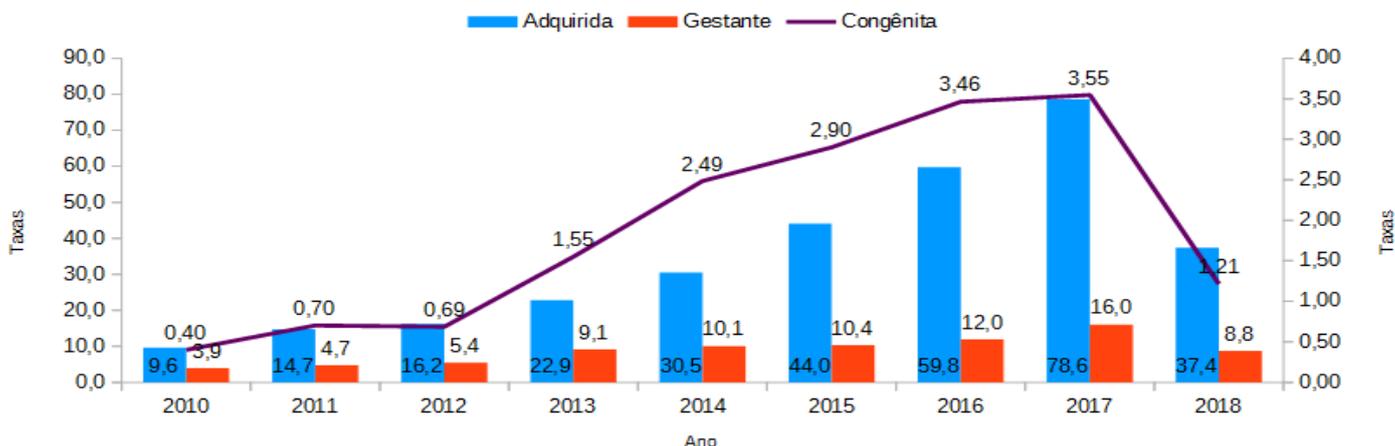


Figura 1 - Taxa de detecção de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, por ano. Goiás, 2010 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.



DEFINIÇÃO DE CASO

SÍFILIS ADQUIRIDA

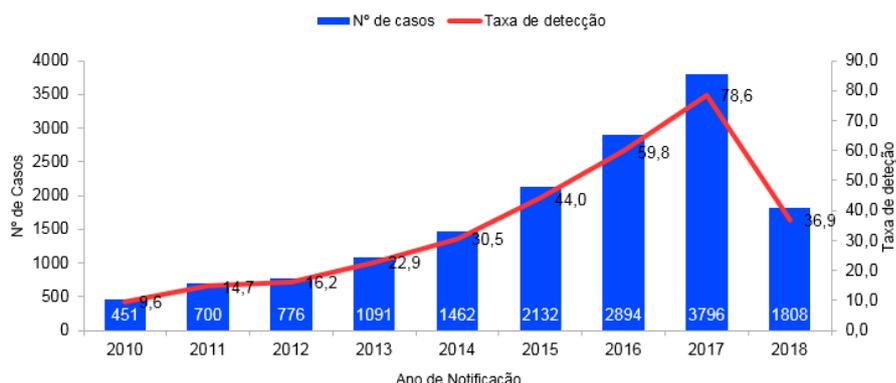
Todo indivíduo assintomático ou com evidência clínica de sífilis primária ou secundária (presença de cancro duro ou lesões compatíveis com sífilis secundária), com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

2. Sífilis Adquirida

A notificação compulsória da sífilis adquirida foi instituída pela Portaria nº 2.472 de 31 de agosto de 2010. No período de 2010 a junho 2018, foram notificados no Sinan, 15.110 casos de sífilis adquirida, dos quais 9.684 (64%) ocorreram no sexo masculino e 5.524 (36%) ocorreram no sexo feminino. Observa-se que no ano de 2010 a taxa de detecção era de 9,6 casos/100 mil habitantes, apresentando uma curva ascendente, alcançando em 2017 uma taxa de 78,6 casos/100 mil habitantes (Figura 2). Não houve alteração significativa na razão de sexo, mantendo sempre a média de 1,8 casos em homens para cada caso em mulheres (Figura 3).

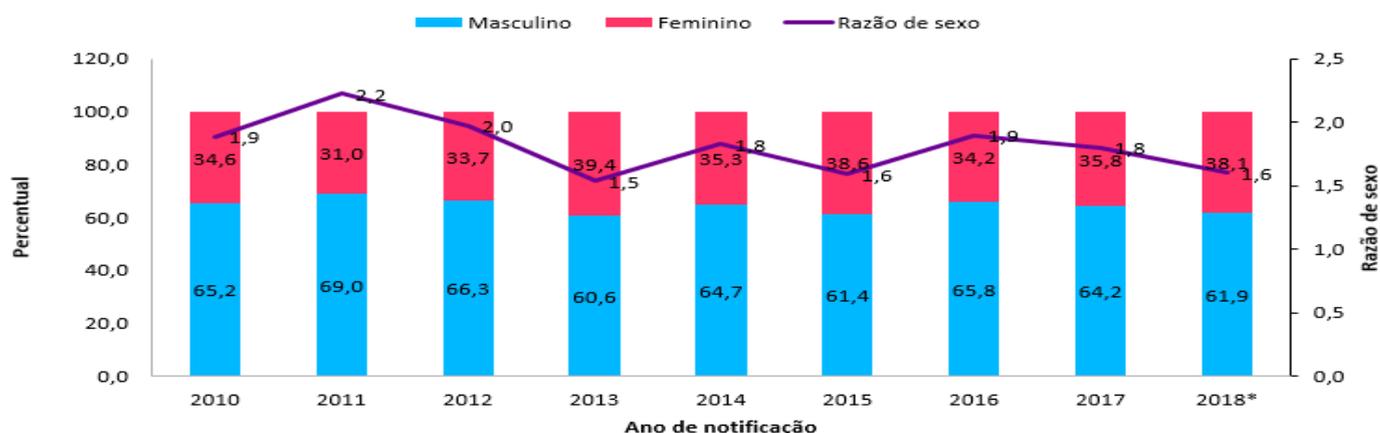
2

Figura 2 - Número de casos e taxa de detecção (por 100 mil hab.) de casos de sífilis adquirida notificados no Sinan. Goiás, 2010 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids-Sinan. *Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Figura 3 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo sexo e razão de sexo, por ano de notificação. Goiás, 2010 a 2018*

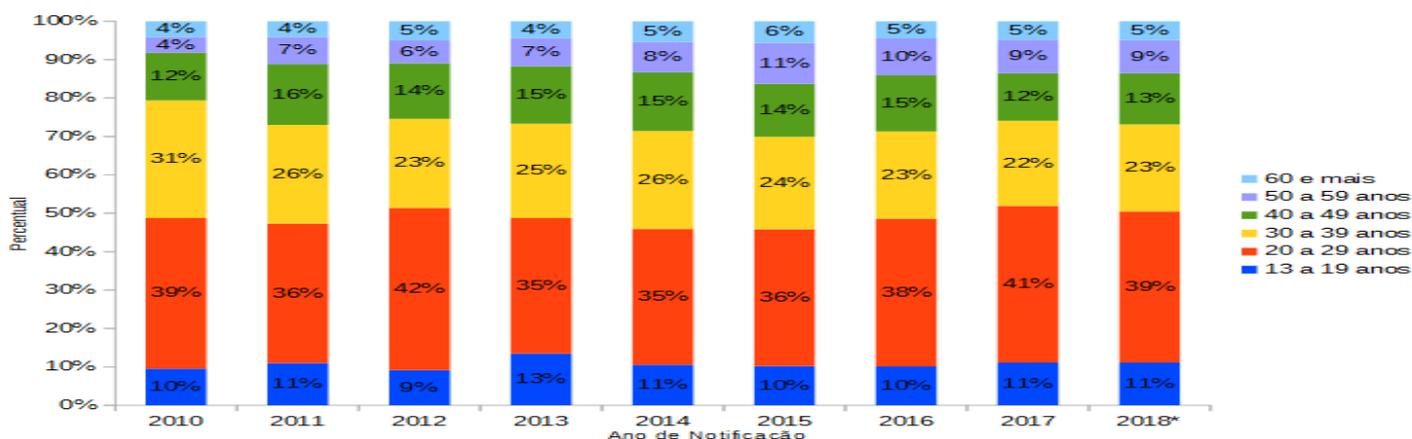


Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.



Na série histórica analisada 38,3% (5794) das notificações de sífilis adquirida ocorreram em indivíduos de 20 a 29 anos e 23,6%(3560) em indivíduos de 30 a 39 anos. Nas demais faixas etárias nota-se uma tendência de aumento de 2010 para 2017, destacando de 50 a 59 anos que representava 4% do total dos casos em 2010 e 9% do total dos casos em 2017 (Figura 4).

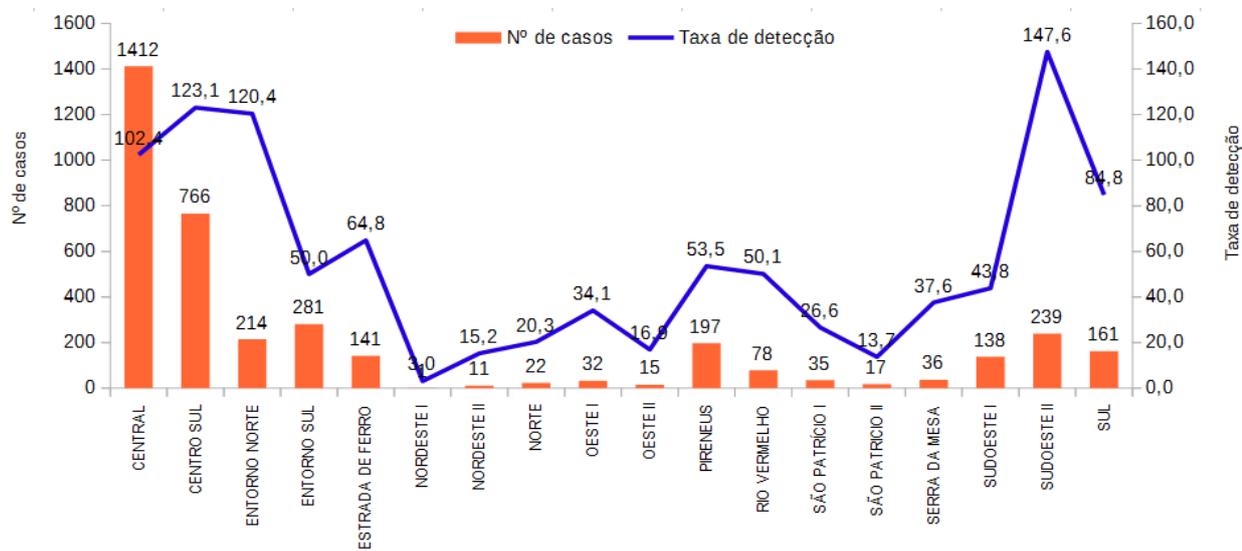
Figura 4 - Proporção de casos acumulados de sífilis adquirida por faixa etária por ano de notificação. Goiás,2010 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Na figura 5, observa-se que a Região de Saúde Central e Centro Sul detém quase 60% do total de casos de sífilis adquirida do Estado de Goiás em 2017. No entanto, a Região de Saúde Sudoeste II teve a maior taxa de detecção com 147,6 casos /100 mil habitantes.

Figura 5 - Número de casos e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) de sífilis adquirida por região de saúde. Goiás, 2017



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

DEFINIÇÃO DE CASO:

SÍFILIS EM GESTANTE

Situação 1: Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico E/OU não treponêmico com qualquer titulação – e sem registro de tratamento prévio.

Situação 2: Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico E/OU não treponêmico com qualquer titulação.

Situação 3: Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação E teste treponêmico reagente, independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento.

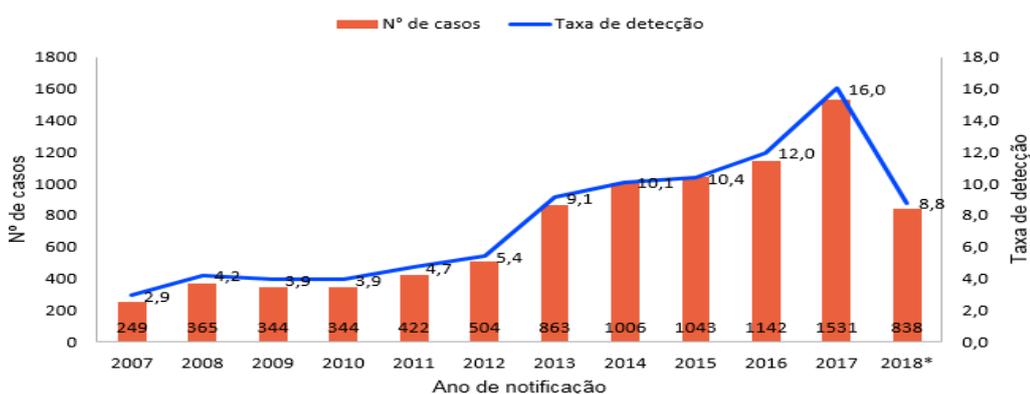
*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados.

3. Sífilis em Gestantes

A Portaria nº 33, de 14 de junho de 2005 incluiu a sífilis em gestante na lista de notificação compulsória. Todas as gestantes devem realizar o teste para sífilis na primeira consulta do pré-natal, no 3º trimestre de gestação, no momento do parto (independente dos exames anteriores) e em casos de abortamento. Em Goiás as gestantes realizam o teste da mamãe, instituído pelo Programa de Proteção a Gestante do Estado de Goiás- realizado pelo Instituto de Diagnóstico e Prevenção/ IDP- Apae e o teste rápido para sífilis nas unidades básicas de saúde.

No período de 2007 a junho de 2018 foram notificadas no Sinan, 8.651 gestantes com sífilis, das quais 27,8%(2403) eram residentes da Região de Saúde Central e 14,9%(1287) da Centro-Sul. Em 2017, observou-se uma taxa de detecção de 16 casos de sífilis em gestantes para cada mil nascidos vivos (Figura 6). Os números das notificações triplicaram de 2012 (504) para 2017 (1531) representando um aumento de 203%, alcançando neste último ano uma taxa de 16 casos/1000 nascidos vivos.

Figura 6 - Número de casos e taxa de detecção (por mil nascidos vivos) de gestantes com sífilis por ano de notificação. Goiás 2007 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan . *Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos

No ano de 2017, a taxa de detecção mais elevada foi observada na Região de Saúde Sul (23,1 casos/ mil nascidos vivos), seguida da São Patrício I com 19,3 casos/mil nascidos vivos. A região de Saúde Oeste II e Nordeste II tiveram as menores taxas de detecção com 5,2 casos/ mil nascidos vivos e 6,2 casos/ mil nascidos vivos respectivamente (Figura 7).



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Diagnóstico

Para o diagnóstico da sífilis, devem ser utilizados:

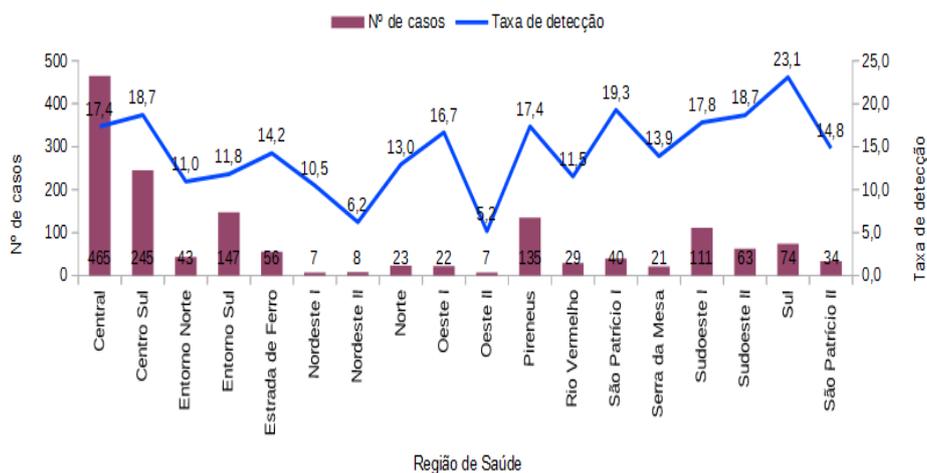
Teste treponêmico: Teste rápido ou FTA-Abs ou TPHA ou EQL ou ELISA

MAIS

Teste não treponêmico: VDRL ou RPR ou TRUST).

A ordem de realização fica a critério do serviço de saúde. Quando o teste rápido for utilizado como triagem, nos casos reagentes, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste não treponêmico. Em caso de gestante, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste reagente, treponêmico ou não treponêmico, sem aguardar o resultado do segundo teste. O teste rápido é de fácil execução, podendo ser realizado pelo profissional de saúde habilitado. A capacitação dos profissionais de saúde pode ser feita pelo Telelab, programa do MS na modalidade à distância (<<http://telelab.aids.gov.br/>>).

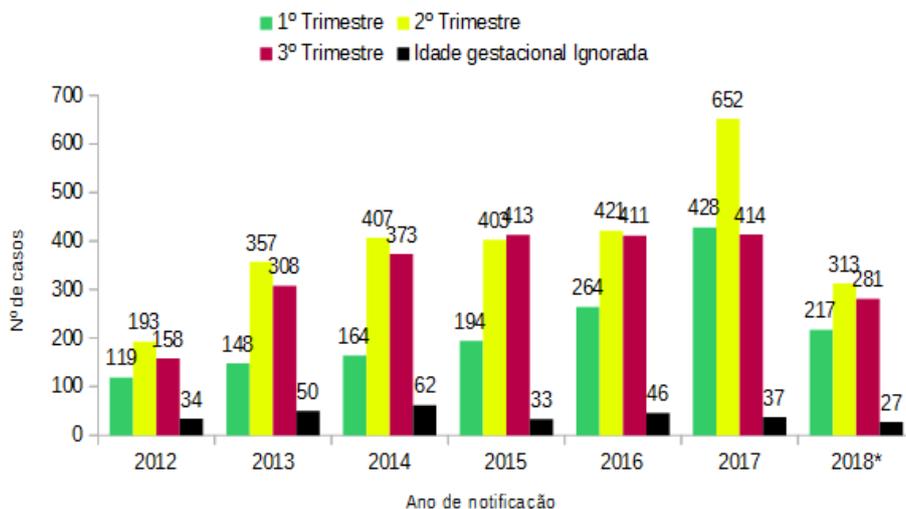
Figura 7- Número de casos e taxa de detecção (por mil nascidos vivos) de gestantes com sífilis por região de saúde. Goiás, 2017



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Avaliando a idade gestacional de detecção de sífilis em gestante, nos últimos cinco anos observou-se uma melhora no diagnóstico precoce, com 28%(428) das gestantes diagnosticadas no primeiro trimestre em 2017 contra 23,6% (119) em 2012 (Figura 8). No entanto, em todos os anos houve predomínio do diagnóstico tardio da doença, com detecção majoritária no segundo ou terceiro trimestre de gestação.

Figura 8 - Idade gestacional do diagnóstico de sífilis em gestante, por ano de notificação. Goiás, 2012 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids-Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.



Tratamento

A penicilina é o medicamento de escolha para o tratamento da sífilis.

Esquema terapêutico resumido para sífilis na gestação:

Sífilis Primária, secundária e latente recente (com menos de um ano de evolução):
Dose total: Penicilina G benzatina 2.400.000 UI, IM (dose única)

Sífilis latente tardia (com mais de um ano de evolução) ou latente com duração ignorada e sífilis terciária.

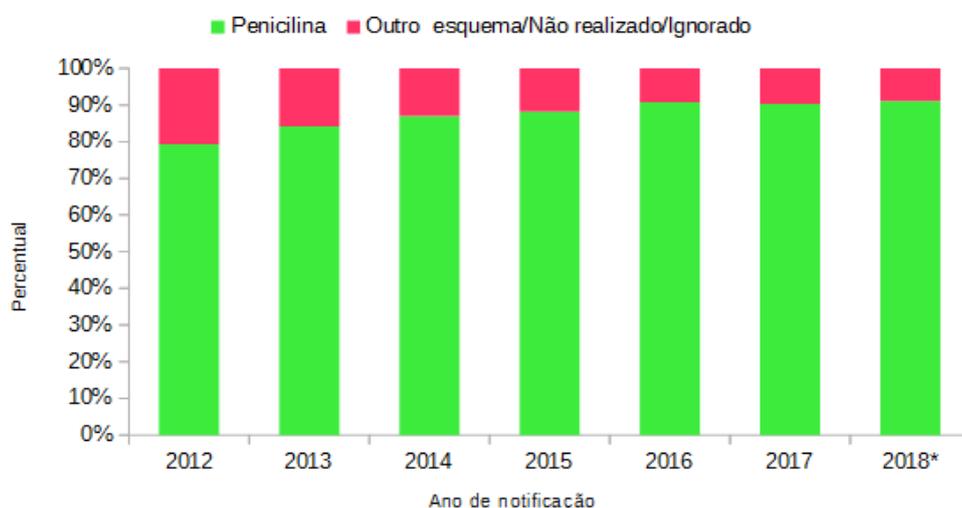
Tratamento inadequado

Entende-se por tratamento inadequado:

- Tratamento realizado com qualquer medicamento que não seja a penicilina; ou
- Tratamento incompleto, mesmo tendo sido feito com penicilina; ou
- Tratamento inadequado para a fase clínica da doença; ou
- Instituição de tratamento dentro do prazo de até 30 dias antes do parto.

Com relação ao esquema de tratamento prescrito à gestante, em 2017, em 90% das gestantes foi prescrita a penicilina benzatina (pelo menos uma dose). Percebe-se ainda que, de 2012 a 2017 a utilização de outro esquema, a não realização do tratamento e a falta de informação de esquema prescrito à gestante apresentou tendência de queda (20% em 2012 e 9% em 2017) (Figura 9).

Figura 9 - Proporção de casos de sífilis em gestantes, segundo esquema de tratamento prescrito à gestante. Goiás, 2012 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan . *Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018.Dados preliminares para os últimos 5 anos.

4. Sífilis Congênita

A sífilis congênita ocorre por meio da disseminação hematogênica do *T.pallidum* da mãe para o feto, por via transplacentária. A sífilis congênita é prevenível quando se identificam e se tratam de forma adequada e oportunamente a gestante infectada e suas parcerias sexuais. De 2000 a junho de 2018 foram notificados no Sinan 2.154 casos de sífilis congênita. Nos últimos 5 anos, houve um progressivo aumento da taxa de incidência: em 2013 a taxa era de 1,55 casos/mil nascidos vivos alcançando em 2017, 3,55 casos/ mil nascidos vivos (Figura 10).



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

DEFINIÇÃO DE CASO: SÍFILIS CONGÊNITA

Primeiro critério:

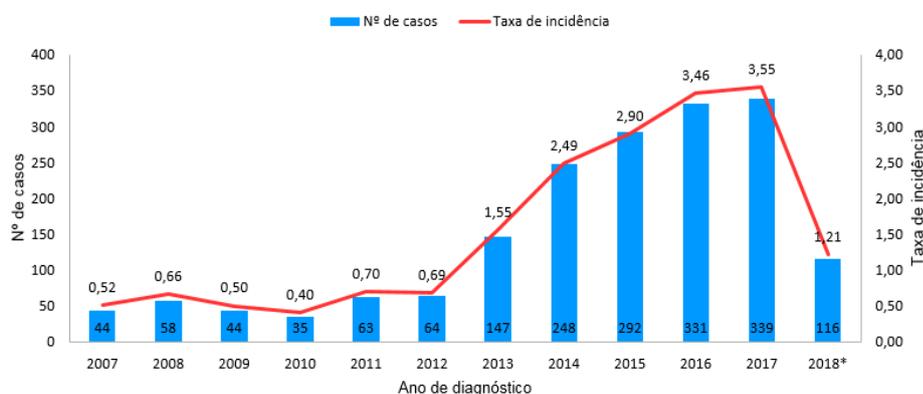
Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma inadequada

Segundo critério:

Todo indivíduo com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes evidências sorológicas:

- Titulações ascendentes (testes não treponêmicos);
- Testes não treponêmicos reagentes após 6 meses de idade (exceto em situação de seguimento terapêutico);
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade;
- Títulos em teste não treponêmico maiores do que os da mãe, em lactentes;
- Teste não treponêmico reagente com pelo menos uma das alterações: clínica, líquórica ou radiológica de sífilis congênita.

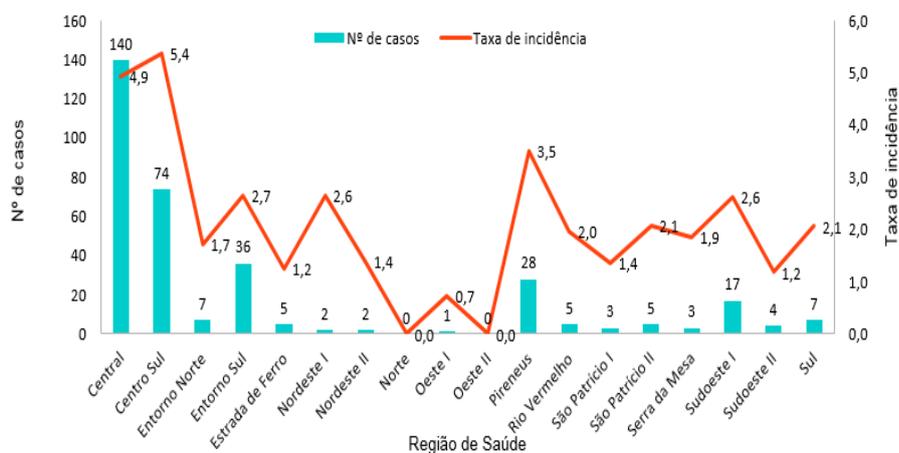
Figura 10 - Número de casos e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, residentes no Estado de Goiás, segundo ano de diagnóstico, 2000 a 2018*



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan Casos notificados até 30/06/2018.
* Dados parciais sujeitos à alteração Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Dentre as regiões de saúde de residência, as maiores taxas encontradas em 2017, foram na Centro- Sul (5,4 casos/mil nascidos vivos), Central (4,9 casos/mil nascidos vivos) e Pirineus (3,5 casos/mil nascidos vivos). Nota-se que as regiões de saúde Norte e Oeste II não tiveram casos de sífilis congênita no ano de 2017(Figura 11).

Figura 11 - Taxa de incidência de sífilis congênita (por mil nascidos vivos), por região de saúde de residência. Goiás, 2017



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.



DEFINIÇÃO DE CASO (cont.)

Terceiro critério:

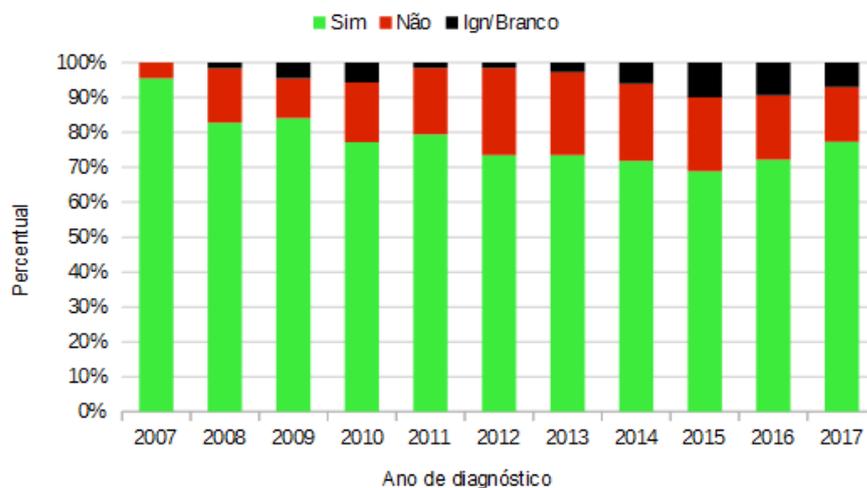
Toda situação de evidência de infecção pelo *T. pallidum* em placenta ou cordão umbilical e/ou amostra da lesão, biopsia ou necropsia de criança, aborto ou natimorto.

Seguimento da sífilis congênita ou exposta à sífilis materna

- Notificar o caso após a confirmação diagnóstica;
- Recomenda-se o acompanhamento oftalmológico, neurológico e audiológico das crianças com diagnóstico de sífilis congênita semestralmente, por dois anos. Em crianças cujo resultado de LCR tenha se mostrado alterado, deve-se fazer uma reavaliação líquórica a cada 6 meses, até a normalização;
- Nos casos de crianças tratadas de forma inadequada, quanto à dose e/ou tempo do tratamento preconizado, deve-se convocar a criança para reavaliação clínico-laboratorial e reiniciar o tratamento, obedecendo aos esquemas propostos.

Considerando o acesso das gestantes ao pré-natal, observamos que desde 2007 mais de 70% das mães das crianças com sífilis congênita fizeram pré-natal, no entanto a proporção de mães que não realizaram o pré-natal tem mantido acima de 10% do total de casos desde o ano de 2008. Nota-se ainda, um pequeno percentual de casos notificados como ignorado/branco (Figura 12).

Figura 12 - Percentual de mãe de crianças com sífilis congênita, segundo acesso ao pré-natal, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2017



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2018

Na figura 13, nota-se que uma média de 20% das mães de crianças com sífilis tiveram o diagnóstico de sífilis no momento do parto e 18% após o parto. Ressaltamos que 56% das mães de crianças com sífilis apresentaram o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal. Os dados apresentados remetem a importância de avaliar a assistência ao pré-natal oferecida à mulher no ciclo gravídico puerperal na atenção básica, uma vez que não obtiveram o manejo terapêutico adequado para o controle da sífilis congênita.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Documentos

1. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis disponível em

www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt

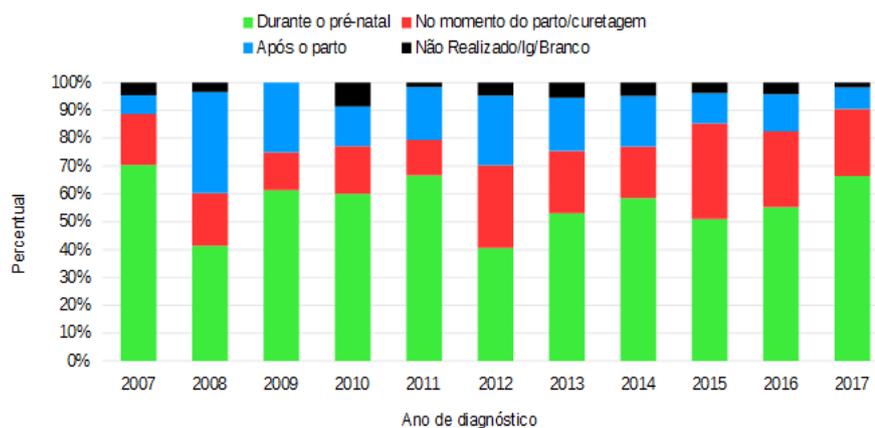
2. Nota informativa nº 2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS - Altera os critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita disponível em

www.aids.gov.br.

3. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis, disponível em:

www.aids.gov.br

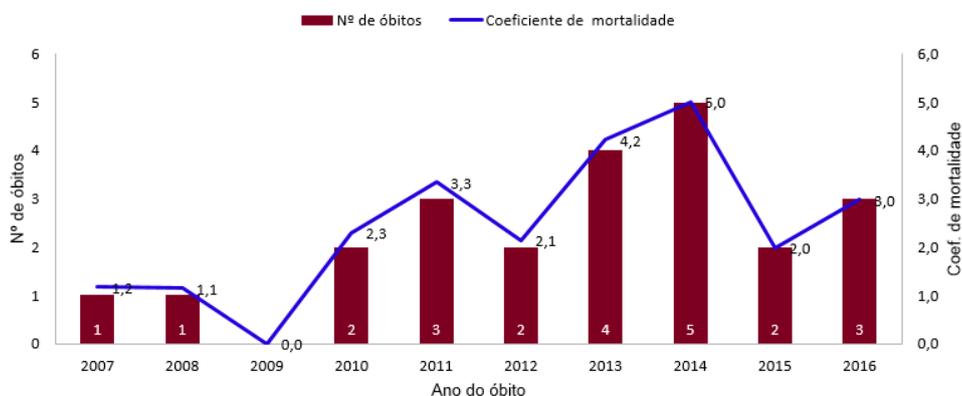
Figura 13 - Percentual de mães de crianças com sífilis congênita segundo o momento de diagnóstico, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2017



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2018

Quanto à mortalidade infantil (em menores de um ano de idade) por sífilis congênita, o número de óbitos declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2007 a 2016 foi de 23 óbitos. O maior coeficiente de mortalidade observado foi de 5,0 óbitos para cada 100.000 nascidos vivos em 2014 (Figura 14).

Figura 14 - Número de óbito e taxa de mortalidade específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano de óbito. Goiás, 2007 a 2016



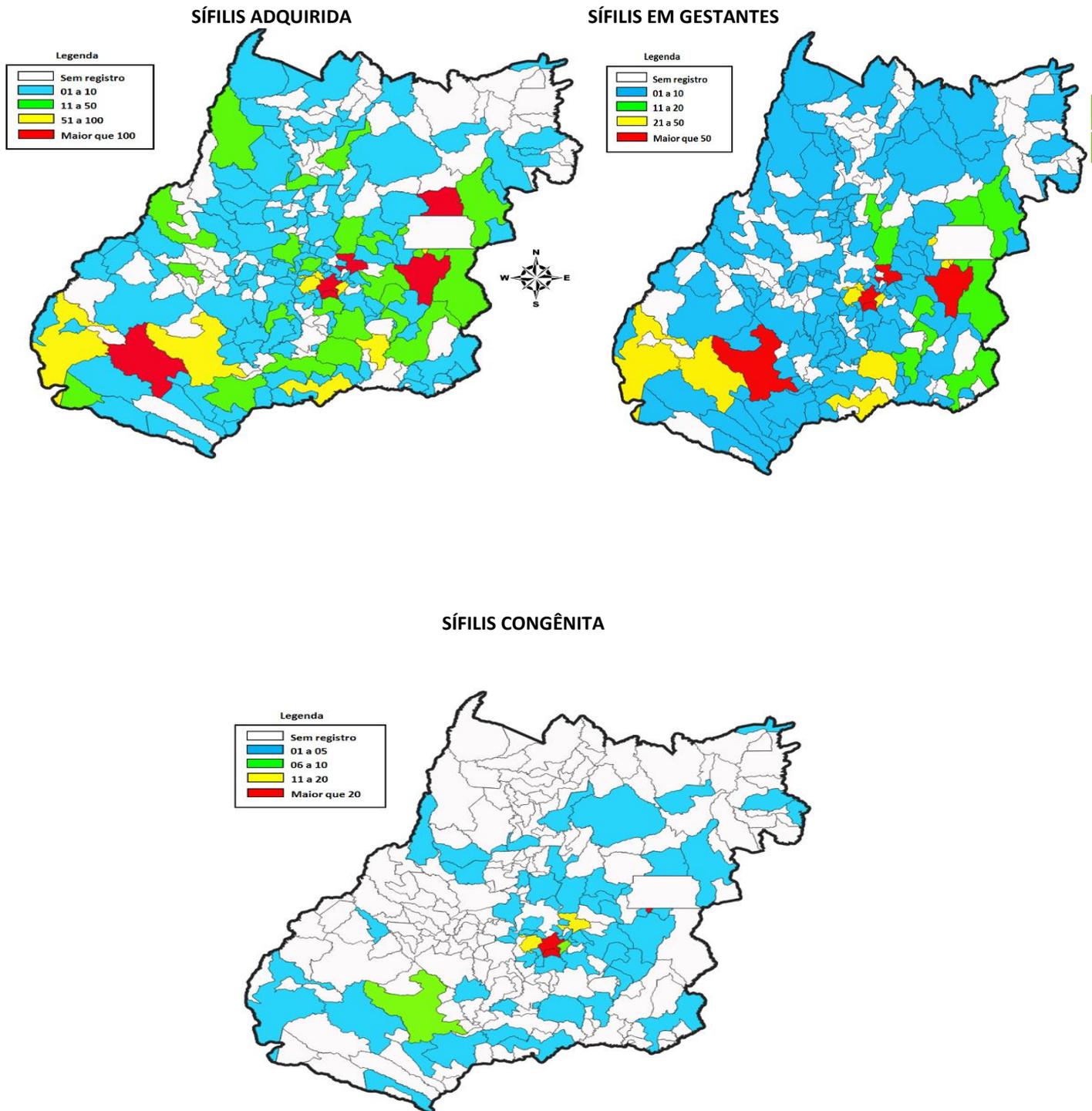
Fonte: MS/SVS/CGIAE- Sistema de Informação sobre Mortalidade- SIM/ DATASUS.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Figura 15 - Distribuição dos números de casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestantes e de sífilis congênita, segundo município de residência, Goiás, 2017



Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2018. Dados preliminares para os últimos 5 anos.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍFILIS

Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

Tabela 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e de sífilis congênita segundo município de residência, Goiás, 2017 e 2018*

Região de Saúde/ Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
CENTRAL	1412	580	102,4	42,1	465	235	17,4	8,8	140	24	5,2	0,9
Abadia de Goiás	10	1	177,2	17,7	3	7	15,0	35,0	3	0	15,0	0,0
Anicuns	6	1	35,7	5,9	1	1	4,1	4,1	0	0	0,0	0,0
Araçu	1	0	31,9	0,0	0	1	0,0	30,3	0	1	0,0	30,3
Avelinópolis	1	1	50,0	50,0	0	0	0,0	0,0	2	0	90,9	0,0
Brazabranes	1	0	36,9	0,0	2	0	40,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campestre de Goiás	2	3	72,6	108,9	2	0	42,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Caturai	1	0	26,2	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	17,5	0,0
Damolândia	1	0	43,4	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiânia	1182	479	107,6	43,6	378	189	17,9	8,9	104	16	4,9	0,8
Goianira	57	19	206,9	69,0	28	8	32,0	9,1	5	1	5,7	1,1
Guapó	9	1	80,7	9,0	4	1	19,7	4,9	4	1	19,7	4,9
Inhumas	14	5	34,7	12,4	7	4	9,7	5,5	3	1	4,2	1,4
Itaguari	0	1	0,0	27,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itauçu	2	0	27,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jesúpolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nazário	3	2	45,6	30,4	2	1	21,7	10,9	2	0	21,7	0,0
Nerópolis	9	4	45,2	20,1	8	4	16,5	8,2	4	0	8,2	0,0
Nova Veneza	2	4	29,6	59,2	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouro Verde de Goiás	0	1	0,0	30,6	1	0	27,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Petrolina de Goiás	1	0	11,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Bárbara de Goiás	5	0	107,4	0,0	1	0	9,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Rosa de Goiás	2	0	84,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio de Goiás	2	1	51,2	25,6	1	0	13,3	0,0	0	0	0,0	0,0
São Francisco de Goiás	1	0	20,2	0,0	1	3	11,2	33,7	1	0	11,2	0,0
Taquaral de Goiás	1	0	32,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Trindade	99	57	116,0	66,8	26	16	13,9	8,6	11	4	5,9	2,1
CENTRO SUL	766	307	123,1	49,3	245	150	18,7	11,4	74	31	5,6	2,4
Aparecida de Goiânia	582	213	157,7	57,7	135	94	17,3	12,0	52	23	6,6	2,9
Aragoiânia	3	1	43,6	14,5	7	2	53,0	15,2	2	0	15,2	0,0
Bela Vista de Goiás	4	13	19,5	63,2	1	4	2,6	10,5	2	0	5,2	0,0
Bonfinópolis	3	1	49,0	16,3	3	2	24,6	16,4	1	0	8,2	0,0
Caldazinha	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cezarina	2	2	32,1	32,1	5	0	41,3	0,0	0	2	0,0	16,5
Cristianópolis	3	1	124,6	41,5	2	0	80,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cromínia	0	0	0,0	0,0	1	0	29,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Edealina	5	0	164,7	0,0	1	0	20,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Edéia	10	7	108,2	75,7	4	1	30,5	7,6	0	0	0,0	0,0
Hidrolândia	13	6	91,3	42,2	3	1	8,8	2,9	1	0	2,9	0,0
Indiara	16	10	145,1	90,7	5	0	21,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Jandaia	2	1	39,3	19,6	2	1	27,4	13,7	0	0	0,0	0,0
Leopoldo de Bulhões	3	6	47,9	95,8	6	5	58,3	48,5	1	3	9,7	29,1
Mairipotaba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Orizona	8	6	66,9	50,2	1	1	5,3	5,3	2	0	10,6	0,0
Piracanjuba	15	8	75,4	40,2	1	2	4,7	9,4	0	0	0,0	0,0
Pontalina	0	0	0,0	0,0	2	1	9,8	4,9	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Tabela 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e de sífilis congênita segundo município de residência, Goiás, 2017 e 2018*

Região de Saúde/ Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
CENTRO SUL	766	307	123,1	49,3	245	150	18,7	11,4	74	31	5,6	2,4
Professor Jamil	1	0	37,1	0,0	1	0	38,5	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Passa Quatro	1	0	32,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Senador Canedo	55	25	80,8	36,7	38	33	17,1	14,8	7	3	3,1	1,3
Silvânia	20	6	129,3	38,8	8	0	29,1	0,0	2	0	7,3	0,0
Varjão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vianópolis	16	1	157,6	9,9	13	3	78,3	18,1	2	0	12,0	0,0
Vicentinópolis	4	0	66,7	0,0								
ENTORNO NORTE	214	140	120,4	78,8	43	24	11,0	6,1	7	0	1,8	0,0
Água Fria de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Alto Paraíso de Goiás	8	2	151,1	37,8	1	0	7,6	0,0	1	0	7,6	0,0
Cabeceiras	3	4	52,5	70,0	1	2	9,6	19,2	0	0	0,0	0,0
Flores de Goiás	3	1	31,0	10,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formosa	27	28	33,9	35,2	16	4	9,0	2,2	2	0	1,1	0,0
Planaltina	170	104	275,6	168,6	20	16	12,5	10,0	4	0	2,5	0,0
São João d'Aliança	0	1	0,0	12,5	2	1	15,5	7,8	0	0	0,0	0,0
Vila Boa	3	0	81,5	0,0	3	1	50,8	16,9	0	0	0,0	0,0
ENTORNO SUL	281	176	50,0	31,3	147	86	11,8	6,9	36	4	2,9	0,3
Águas Lindas de Goiás	39	47	32,1	38,7	21	27	8,0	10,3	1	0	0,4	0,0
Cidade Ocidental	15	4	34,4	9,2	11	6	10,5	5,7	3	1	2,9	1,0
Cristalina	29	17	79,3	46,5	14	11	15,6	12,2	0	0	0,0	0,0
Luziânia	103	54	76,6	40,2	55	16	18,9	5,5	1	1	0,3	0,3
Novo Gama	20	9	27,6	12,4	21	8	14,0	5,3	2	1	1,3	0,7
Santo Antônio do Descoberto	6	19	12,6	39,7	4	5	3,8	4,7	0	0	0,0	0,0
Valparaíso de Goiás	69	26	65,5	24,7	21	13	8,7	5,4	29	1	12,0	0,4
ESTRADA DE FERRO	183	59	84,3	52,7	56	30	14,2	7,6	5	1	1,3	0,3
Anhanguera	0	2	0,0	232,8	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caldas Novas	86	37	147,1	63,3	13	11	10,5	8,8	1	0	0,8	0,0
Campo Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Catalão	8	2	10,9	2,7	14	10	9,6	6,8	1	0	0,7	0,0
Corumbáiba	0	0	0,0	0,0	4	4	41,7	41,7	0	1	0,0	10,4
Cumari	1	0	40,9	0,0	1	0	47,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Davinópolis	1	0	58,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiandira	45	9	1029,0	205,8	24	5	436,4	90,9	3	0	54,5	0,0
Ipameri	21	6	102,8	29,4	6	0	17,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Marzagão	0	0	0,0	0,0	3	0	88,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Aurora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouvidor	4	0	85,8	0,0	1	0	13,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Palmelo	2	0	105,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Pires do Rio	13	0	54,3	0,0	13	5	37,5	14,4	3	0	8,6	0,0
Rio Quente	0	0	0,0	0,0	1	0	19,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Cruz de Goiás	0	3	0,0	118,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Três Ranchos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Urutai	2	0	79,8	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍFILIS

Tabela 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e de sífilis congênita segundo município de residência, Goiás, 2017 e 2018*

Região de Saúde/ Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
NORDESTE I	1	3	3,0	9,1	7	5	10,5	7,5	2	1	3,0	1,5
Campos Belos	1	1	7,0	7,0	5	3	17,7	10,6	2	1	7,1	3,5
Cavalcante	0	2	0,0	29,5	2	1	14,3	7,1	0	0	0,0	0,0
Divinópolis de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	12,2	0	0	0,0	0,0
Monte Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Teresina de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
NORDESTE II	11	0	15,2	0,0	8	12	6,2	9,4	2	0	1,6	0,0
Alvorada do Norte	2	0	32,3	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Buritinópolis	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	32,3	0	0	0,0	0,0
Damianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guarani de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iaciara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mambaí	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	8,8	0,0
Nova Roma	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Posse	6	0	24,6	0,0	4	10	7,2	18,1	1	0	1,8	0,0
São Domingos	0	0	0,0	0,0	2	0	16,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Simolândia	3	0	60,9	0,0	1	1	15,4	15,4	0	0	0,0	0,0
Sítio d'Abadia	0	0	0,0	0,0	1	0	58,8	0,0	0	0	0,0	0,0
NORTE	22	11	20,3	10,1	23	10	13,0	5,6	0	0	0,0	0,0
Bonópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campinaçu	0	0	0,0	0,0	1	0	25,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Estrela do Norte	1	0	37,0	0,0	1	0	26,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Formoso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Minaçu	7	0	28,5	0,0	1	2	2,3	4,6	0	0	0,0	0,0
Montividiu do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mundo Novo	2	0	40,9	0,0	2	0	27,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Mutunópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Novo Planalto	1	0	31,0	0,0	3	0	93,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Porangatu	6	8	17,8	23,7	9	5	15,5	8,6	0	0	0,0	0,0
Santa Tereza de Goiás	0	1	0,0	32,6	1	0	35,7	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Araguaia	5	2	28,1	11,2	5	3	15,3	9,2	0	0	0,0	0,0
Trombas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
OESTE I	32	16	34,1	17,0	22	16	16,7	12,1	1	2	0,8	1,5
Amorinópolis	0	0	0,0	0,0	3	0	85,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Aragarças	6	2	40,1	13,4	9	5	35,6	19,8	0	1	0,0	4,0
Arenópolis	3	1	114,1	38,0	0	0	0,0	0,0	1	0	28,6	0,0
Baliza	2	2	62,9	62,9	1	0	40,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Bom Jardim de Goiás	4	2	57,9	29,0	0	5	0,0	62,5	0	0	0,0	0,0
Diorama	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Fazenda Nova	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iporá	15	5	57,3	19,1	4	1	9,4	2,4	0	1	0,0	2,4
Israelândia	0	1	0,0	41,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ivolândia	0	1	0,0	45,7	1	1	37,0	37,0	0	0	0,0	0,0
Jaupaci	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Moiporá	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Montes Claros de Goiás	1	0	15,3	0,0	1	0	12,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Novo Brasil	1	0	34,6	0,0	1	1	19,2	19,2	0	0	0,0	0,0
Palestina de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Piranhas	0	2	0,0	21,7	2	3	14,9	22,4	0	0	0,0	0,0

13



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍFILIS

Tabela 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e de sífilis congênita segundo município de residência, Goiás, 2017 e 2018*

Região de Saúde/ Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
OESTE II	15	11	16,9	12,4	7	16	5,2	11,8	0	3	0,0	2,2
Adelândia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	40,0	0	0	0,0	0,0
Aurilândia	1	1	32,7	32,7	0	2	0,0	80,0	0	1	0,0	40,0
Buriti de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	58,8	0	0	0,0	0,0
Córrego do Ouro	1	0	47,5	0,0	1	0	35,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Firminópolis	3	0	30,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Palmeiras de Goiás	4	3	20,2	15,1	3	3	7,7	7,7	0	1	0,0	2,6
Palminópolis	0	1	0,0	33,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Paraúna	5	5	57,3	57,3	1	3	6,8	20,4	0	0	0,0	0,0
Sanclerlândia	0	0	0,0	0,0	1	1	11,9	11,9	0	0	0,0	0,0
São João da Paraúna	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	100,0	0	0	0,0	0,0
São Luís de Montes Belos	1	1	3,9	3,9	1	2	2,5	5,0	0	1	0,0	2,5
Turvânia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	19,6	0	0	0,0	0,0
PIRENEUS	197	54	53,5	14,7	135	58	17,4	7,5	28	9	3,6	1,2
Abadiânia	4	1	30,4	7,6	1	1	5,2	5,2	0	0	0,0	0,0
Alexânia	2	1	10,6	5,3	7	1	17,2	2,5	1	0	2,5	0,0
Anápolis	129	35	47,0	12,8	98	45	16,0	7,4	20	8	3,3	1,3
Campo Limpo de Goiás	5	0	101,3	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	8,8	0,0
Cocalzinho de Goiás	10	1	73,2	7,3	6	2	26,1	8,7	2	0	8,7	0,0
Corumbá de Goiás	13	3	157,9	36,4	6	2	68,2	22,7	2	0	22,7	0,0
Gameleira de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	1	29,4	29,4	0	0	0,0	0,0
Goianápolis	3	0	35,7	0,0	3	4	15,2	20,2	1	0	5,1	0,0
Pirenópolis	31	10	168,1	54,2	13	2	46,6	7,2	1	1	3,6	3,6
Terezópolis de Goiás	0	3	0,0	57,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
RIO VERMELHO	78	35	50,1	22,5	29	21	11,5	8,4	4	6	1,6	2,4
Americano do Brasil	1	3	22,1	66,3	2	5	41,7	104,2	0	2	0,0	41,7
Araguapaz	1	1	16,6	16,6	2	1	22,7	11,4	1	0	11,4	0,0
Aruanã	0	0	0,0	0,0	1	0	9,9	0,0	1	0	9,9	0,0
Britânia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Faina	3	0	53,6	0,0	2	1	32,8	16,4	1	0	16,4	0,0
Goiás	4	0	20,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guaraíta	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Heitorai	0	0	0,0	0,0	1	0	34,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Itaberaí	17	2	57,8	6,8	9	4	16,3	7,2	1	2	1,8	3,6
Itapirapuã	1	1	16,6	16,6	1	1	8,3	8,3	0	0	0,0	0,0
Itapuranga	1	1	4,6	4,6	2	0	5,6	0,0	0	2	0,0	5,6
Jussara	34	3	219,9	19,4	2	3	7,6	11,5	0	0	0,0	0,0
Matrinchã	1	0	28,4	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mossâmedes	1	1	24,3	24,3	1	0	16,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Mozarlândia	2	1	18,4	9,2	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Crixás	12	21	126,1	220,7	6	5	36,8	30,7	0	0	0,0	0,0
Santa Fé de Goiás	0	1	0,0	26,3	0	1	0,0	15,2	0	0	0,0	0,0

14

Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍFILIS

Tabela 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e de sífilis congênita segundo município de residência, Goiás, 2017 e 2018*

Região de Saúde/ Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
SÃO PATRÍCIO I	35	62	26,6	47,1	40	7	19,3	3,4	3	2	1,4	1,0
Campos Verdes	1	2	27,2	54,4	1	0	35,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Carmo do Rio Verde	0	2	0,0	27,1	4	0	32,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ceres	3	3	17,3	17,3	2	0	7,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Crixás	4	6	31,3	46,9	1	1	4,8	4,8	0	0	0,0	0,0
Guarinos	1	1	54,6	54,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipiranga de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	32,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Itapaci	11	16	72,5	105,5	10	2	38,0	7,6	1	0	3,8	0,0
Morro Agudo de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova América	0	1	0,0	53,1	0	0	0,0	0,0	1	0	50,0	0,0
Nova Glória	2	2	28,8	28,8	4	0	40,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Pilar de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rialma	1	3	11,5	34,6	2	1	12,4	6,2	0	1	0,0	6,2
Rianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rubiataba	1	4	6,5	25,9	4	1	15,4	3,8	0	0	0,0	0,0
Santa Isabel	0	1	0,0	32,2	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Terezinha de Goiás	0	1	0,0	12,3	3	1	19,5	6,5	0	1	0,0	6,5
São Luiz do Norte	2	2	54,6	54,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Patrício	0	0	0,0	0,0	2	0	71,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Uirapuru	1	1	43,5	43,5	1	0	50,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruana	8	17	70,6	150,1	5	1	36,5	7,3	1	0	7,3	0,0
SÃO PATRÍCIO II	17	42	13,7	33,8	34	15	14,8	6,5	5	0	2,2	0,0
Barro Alto	3	3	42,0	42,0	2	0	13,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Goianésia	7	24	14,3	49,1	17	9	17,2	9,1	2	0	2,0	0,0
Itaguaru	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	45,5	0	0	0,0	0,0
Jaraguá	5	5	14,8	14,8	8	2	14,0	3,5	3	0	5,3	0,0
Mimoso de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Padre Bernardo	2	9	9,4	42,4	7	1	15,6	2,2	0	0	0,0	0,0
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vila Propício	0	1	0,0	24,7	0	1	0,0	20,8	0	0	0,0	0,0
SERRA DA MESA	36	46	37,6	48,0	21	7	13,9	4,6	3	1	2,0	0,7
Alto Horizonte	2	2	52,9	52,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Amaralina	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	40,0	0	0	0,0	0,0
Campinorte	1	2	11,2	22,4	3	0	17,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Colinas do Sul	0	0	0,0	0,0	3	0	75,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Hidrolina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mara Rosa	1	2	11,9	23,7	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Niquelândia	5	8	14,8	23,7	6	0	14,1	0,0	1	0	2,3	0,0
Nova Iguaçu de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruaçu	27	32	90,3	107,0	9	6	16,1	10,8	2	1	3,6	1,8

Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. * Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍFILIS

Tabela 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e de sífilis congênita segundo município de residência, Goiás, 2017 e 2018*

Região de Saúde/ Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
SUDOESTE I	138	80	43,8	25,4	111	84	17,8	13,5	16	25	2,6	4,0
Acreúna	1	0	6,2	0,0	5	7	20,0	28,0	2	5	8,0	20,0
Aparecida do Rio Doce	2	0	101,9	0,0	2	2	55,6	55,6	0	1	0,0	27,8
Cachoeira Alta	5	1	56,9	11,4	8	6	59,3	44,4	1	1	7,4	7,4
Caçu	8	5	70,8	44,2	4	5	22,9	28,6	0	1	0,0	5,7
Castelândia	0	0	0,0	0,0	2	2	62,5	62,5	0	1	0,0	31,3
Itajá	5	0	123,2	0,0	3	0	58,8	0,0	1	0	19,6	0,0
Itarumã	0	1	0,0	19,6	2	0	21,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Lagoa Santa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Maurilândia	0	1	0,0	11,0	2	1	13,1	6,5	0	0	0,0	0,0
Montividiu	0	0	0,0	0,0	4	2	22,3	11,2	0	1	0,0	5,6
Paranaiguara	4	0	53,1	0,0	3	2	27,3	18,2	0	0	0,0	0,0
Porteirão	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	20,8	0	0	0,0	0,0
Quirinópolis	15	4	41,7	11,1	9	1	14,1	1,6	2	1	3,1	1,6
Rio Verde	87	65	58,7	43,9	60	51	17,7	15,1	10	14	3,0	4,1
Santa Helena de Goiás	7	1	23,6	3,4	3	3	5,5	5,5	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio da Barra	2	0	56,5	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Simão	1	2	6,9	13,9	4	1	15,2	3,8	0	0	0,0	0,0
Turvelândia	1	0	28,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
SUDOESTE II	239	119	147,6	73,5	63	31	18,7	9,2	4	5	1,2	1,5
Aporé	2	0	65,3	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caiapônia	2	2	14,2	14,2	6	2	32,3	10,8	0	0	0,0	0,0
Chapadão do Céu	22	5	385,5	87,6	3	2	16,0	10,7	0	2	0,0	10,7
Doverlândia	0	4	0,0	63,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jataí	104	58	145,2	81,0	28	12	19,1	8,2	3	3	2,0	2,0
Mineiros	98	43	222,2	97,5	21	14	18,9	12,6	1	0	0,9	0,0
Perolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Portelândia	3	1	97,5	32,5	0	1	0,0	19,6	0	0	0,0	0,0
Santa Rita do Araguaia	2	3	35,4	53,1	2	0	21,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Serranópolis	6	3	98,5	49,3	3	0	36,1	0,0	0	0	0,0	0,0
SUL	161	164	84,8	86,4	74	31	23,1	9,7	7	2	2,2	0,6
Água Limpa	1	0	60,4	0,0	1	0	52,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Aloândia	1	0	57,9	0,0	1	0	43,5	0,0	1	0	43,5	0,0
Bom Jesus de Goiás	9	6	53,4	35,6	3	1	8,7	2,9	4	0	11,7	0,0
Buriti Alegre	2	3	26,8	40,1	0	1	0,0	8,3	0	0	0,0	0,0
Cachoeira Dourada	9	3	134,9	45,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiatuba	11	14	41,5	52,8	3	0	6,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Gouvelândia	2	1	49,2	24,6	3	0	73,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Inaciolândia	4	0	87,9	0,0	1	1	14,7	14,7	0	0	0,0	0,0
Itumbiara	75	114	96,5	146,7	39	17	28,2	12,3	1	0	0,7	0,0
Joviânia	0	2	0,0	34,5	0	1	0,0	14,7	0	0	0,0	0,0
Morrinhos	46	21	133,0	60,7	23	10	40,6	17,6	1	2	1,8	3,5
Panamá	1	0	45,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Total	3796	1808	77,5	37,4	1530	838	16,0	8,8	337	116	3,5	1,2

Fonte: SES/SPAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. .* Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2018.



Estado de Goiás
Secretaria de Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Governador

José Eliton de Figuerêdo Júnior

Secretário do Estado da Saúde de Goiás

Leonardo Moura Vilela

Superintendente de Políticas de Atenção Integral à Saúde

Evanilde Fernandes da Costa Gomides

Gerente de Programas Especiais

Edna Maria Covem

Coordenadora Estadual de IST/Aids

Milca de Freitas Queiroz Prado

Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids

Amélia Mahmud Jacob

Cenília Alves de Jesus Ramos

Daniele Afonso do Prado

Déborah Ferreira Noronha de Castro Rocha

Fabiana de Paula Oliveira

Larissa Kristina Vidal Montes

Letícia Soares Vilar

Madalena Tanso Ishac

Paulo Roberto de Melo Reis

Polyanna Ribeiro Guerreiro

Elaboração

Déborah Ferreira Noronha de Castro Rocha

Larissa Kristina Vidal Montes

**É permitida a reprodução desde que citada a fonte.*

Colaboração

Luiz Flávio Virgínio

Subcoordenador do Sinan /CSIS/GVE/SUVISA/SES-GO

Publicação

Outubro/2018